Mia Couto — O degrau da lágrima

Nasci numa casa com escada.

Aquela escada, dizem, nasceu antes da casa.

O seu motivo era o de todas as escadas: medo de sermos terra, temor de lavas e monstros.

Alteada sobre os céus a casa era mais que um ventre. Era um farol.

Nesse farol sem mar, me lembro chorando sobre o primeiro degrau.

Chorar é lá fora, advertia o pai. Lágrimas murcham aquém da porta: esse era o mando.

A proibição da lágrima se somava ao interdito do chão: medo dos rios, das indomáveis enchentes.

Ainda hoje uma voz antiga, dentro de mim, incita: aprende do pranto o parto das fontes. Sempre que chorares, nascerás uma outra vez.

Mia Couto, Tradutor de chuvas